



■ CHEFE DE ESTADO DÁ A TACADA INICIAL

Barra do Kwanza atrai turistas para o “Presidential Golf Day”

Armando Pereira

O **Presidente** da República, João Lourenço, vai dar a tacada inicial da edição inaugural do “Presidential Golf Day” (PGD), amanhã, a partir das 8h00, no Campo do Resort Mangais, localizado na Barra do Kwanza, em Luanda, evento que vai reunir 80 atletas, entre nacionais e estrangeiros, com o objectivo de atrair investimentos e obter fundos para uma causa social.

A iniciativa é do Ministério do Turismo, no âmbito do programa governamental para o desenvolvimento da indústria turística, apresentado pela primeira vez em Março último. O evento tem início hoje, às 17h00, no HCTA, com o “welcome drink”, destinado a competidores e alguns convidados, numa cerimónia de apresentação oficial da prova.

No último final de semana, o Titular do Poder Executivo esteve no Campo dos Mangais, onde além de treinar e tomar contacto com o estado da modalidade na capital, em conversa mantida com Almir Soares, presidente da Federação Angolana de Golfe (FAGOSFE), João Lourenço teve tempo para montar um dos cavalos da escola do pólo equestre ali situada, apenas para fazer a fotografia da praxe.

Para o Presidential Golf Day, além de angolanos, espera-se golfistas de Portugal, França, Itália, China, Coreia do Sul, Japão, Turquia e dos países que fazem parte da Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África

Austral (SADC). A prova vai ser disputada no formato “stableford”, que consiste em marcar pontos consoante o número de tacadas efectuadas em relação ao par em cada buraco. O vencedor é o praticante que obtiver mais pontos “net” no final do percurso, de acordo com explicações do seleccionador nacio-

nal, José Costa Crispin, que amanhã estará nas vestes de jogador.

O torneio, que vai reunir um total de 300 pessoas, conta igualmente com a coordenação do Jazz Golf África e o Fórum Mundial do Turismo vai oferecer o melhor cenário para o desenvolvimento de negócios e “networking” entre as empresas

locais e estrangeiras, fazendo da actividade um meio para entreter clientes, empresários e funcionários de todo mundo. “Pretendemos que estes dois eventos sejam autênticos ambientes turísticos, culturais e de diplomacia. É essa a nossa expectativa”, referiu Ângela Bragança, ministra do Turismo de Angola.



O Campo dos Mangais

Todos os finais de semana, perto de uma centena de pessoas, na sua maioria estrangeiros vindos de várias partes do mundo, distribuídos entre o recinto para iniciantes (Escola de Golfe destinada a adultos e crianças) e o campo para os mais experientados, praticam o golfe.

O campo verdejante do Resort Mangais é um projecto único em Angola. Ocupa uma área de 450 hectares e foi criado há mais de 20 anos,

pelo engenheiro angolano Francisco Faísca, que construiu igualmente campos de golfe no Dubai e em Algarve, Portugal, de acordo com Sofia Silva, gestora daquele complexo turístico.

Podem ser vistos lagos por todos os lados, no meio aos bungalôs e um matagal, onde além dos cavalos pode-se vislumbrar uma infinidade de aves, jacarés, songos (lagartos anfíbios) e macacos, os que mais interagem com os visitantes, “o melhor

que existe na fauna para se contemplar a sul de Luanda”.

O Resort está integrado com a natureza e respeita a fauna e a flora, não fosse este projecto de cariz ecológico levado a cabo por Francisco Faísca. Por outro lado, Houve uma grande preocupação na construção das infraestruturas no sentido de reduzir ao mínimo o impacto ambiental.

Possui uma relva que se adapta às condições climáticas da zona. Sofia Silva revelou ao *Jornal de Angola* que as principais dificuldades prendem-se com a manutenção, desde a falta de fertilizantes específicos até às peças sobressalentes das máquinas. O campo de golfe construído com elevados padrões de exigência e qualidade tem 18 buracos, com uma distância máxima de cerca de 7.000 metros, têm forte característica de um “championship course”.

Além dos Mangais, o país conta com mais dois recintos: o do Morro dos Veados (pelado), na zona do Benfica, com cerca de 75 anos de existência, e outro em Cabinda, pertencente à empresa petrolífera Chevron.

Surgimento em Angola

O **primeiro** campo de golfe em Angola foi construído em 1935 no Alto da Catumbela, em Benguela. Em Luanda, apenas foi inaugurado em 1941, no Musseque Kasaca, actual Bairro do Golfe, nome surgido pela existência do campo no seu território. Posteriormente surgiram nas cidades do Huambo, Dundo, Lunda-Norte, do Soyo, na província do Zaire.

Entre os seus melhores golfistas angolanos, realce para o capitão do Clube de Golfe de Luanda (CGL), o antigo paraquedista Manuel Barros, bicampeão do torneio Tap (Portugal), 1996/97, bem como vice do Open Tap (Brasil), em 2007.

O veterano defende a necessidade de maior aposta na formação de jovens praticantes, para que a modalidade possa atingir níveis altos em Angola, dentro do programa de massificação gizado pela FAGOLFE.

“Devemos dedicar toda nossa atenção na formação de crianças e jovens, para que aprendam a jogar golfe e atinjam níveis altos em competições internacionais”, disse.

Barros aconselhou ainda os pais e encarregados de educação no sentido de juntarem-se aos projectos da federação de formar crianças e jovens na prática da modalidade desportiva, para que o país tenha no futuro exímios jogadores de craveira internacional.

António Teixeira Flor, presidente da Mesa da Assembleia-Geral da FAGOLFE, em declarações ao *Jornal de Angola* mostrou-se confiante quanto o futuro, por altura da tomada de posse dos novos corpos sociais do órgão reitor da modalidade, em Março de 2018, tendo classificado como o culminar de uma acção que legitima a sua constituição.

Os atletas e amantes do golfe, segundo ainda o dirigente, podem orgulhar-se e dizer que o sonho se tornou em realidade, porque a federação para apoio da modalidade e, possibilidade de participar em competições internacionais com mais regularidade, aliado ao facto de ser uma modalidade que pode contribuir para o crescimento económico do país.

“Esta é mais uma federação de um dos desportos que mais cresce e mais dinheiro movimenta em todo o mundo. Estima-se que este desporto gera algo em torno dos 60 milhões de dólares por ano. Nessa conta, onde entram os valores provenientes da indústria directa (Projectos de Golfe, Campos de Golfe, Material de Golfe, Mídia e Torneios de Golfe) e da indústria indirecta (Turismo de Golfe e Imobiliária associada ao golfe)”, destacou António Flor.

Os responsáveis da Federação reconhecem que no nosso país o número de praticantes de golfe de ambos os sexos, nas classes seniores e juvenis, é bastante reduzido, não ascende ainda a 200 ou 300 jogadores como pretendem, possivelmente porque a modalidade ainda é vista em todo o país como elitista, contrariamente ao que pensam os dirigentes da FAGOLFE.



■ MASSIFICAÇÃO

Federação projecta novos rumos

“É certo, que a construção de um campo de golfe implica um investimento avultado, envolvendo qualitativamente e quantitativamente um número significativo de recursos, situação que se traduz num

conjunto alargado de efeitos directos, indirectos e induzidos ao nível da actividade económica”, disse.

Nos países onde o golfe se assume como um desporto com relevância nacional, o investimento é muitas

vezes suportado por capitais públicos, criando uma oferta de idêntica condição e garantido um acesso singular e livre a esta prática desportiva de lazer.

António Flor disse ainda que nos países onde o número



António Teixeira Flor (ao centro)

de praticantes não é muito significativo, como é o nosso, o investimento é, regra geral, potenciado e suportado por projectos privados, os quais são invariavelmente aliçados num conjunto de actividades satélites, entre as quais assumem particular destaque a imobiliária e o turismo.

De realçar que Angola previa organizar, em 2016, o primeiro Open Internacional de Golfe, numa parceria pública e privada. A prova em questão foi analisada pela Comissão Económica do Conselho de Ministros durante a sua 16ª sessão ordinária, orientada pelo antigo Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

A sua realização foi negociada por mais de um ano entre o Ministério da Juventude e Desportos de Angola e a Associação Profissional Golfista (PGA).

Benefícios do golfe

A prática regular de golfe pode, segundo muitos especialistas, ajudar a prevenir ou a tratar várias doenças, nomeadamente do foro cardiovascular e do foro musculoesquelético. Ao estimular a actividade física, este desporto combate

o sedentarismo, melhora o desempenho articular e muscular e ainda promove a saúde do aparelho cardiovascular. Por ser considerada uma actividade física de baixo risco traumático, como a caracterizam, a sua prática pode manter-se até idades avançadas.

A marcha e os movimentos dos membros superiores, do tronco e dos membros inferiores realizados durante cada percurso trazem benefícios ao nível osteomuscular e articular e podem também ter, como têm avançado os especialistas em seminários e conferências internacionais, um efeito protector sobre as articulações. Para além disso, independentemente da idade, contribuem para a manutenção da massa óssea.

Os benefícios do golfe não se limitam ao bem-estar físico, mas também psicológico e emocional. A depressão, a ansiedade e o stress também podem ser atenuados com algumas tacadas.

Os responsáveis da Federação reconhecem que no nosso país o número de praticantes de golfe de ambos os sexos, nas classes seniores e juvenis, é bastante reduzido, não ascende ainda a 200 ou 300 jogadores como pretendem, possivelmente porque a modalidade ainda é vista em todo o país como elitista



Origem e história do golfe

O golfe é um desporto realizado ao ar livre, cuja meta é fazer com que a bola entre nos buracos, utilizando um taco nas jogadas, distribuídos num campo de grandes dimensões. Para tal objectivo, o jogador deve utilizar-se do menor número possível de tacadas.

Oficialmente, o golfe surgiu na Escócia no final da primeira metade do século XVIII. Foi nesta época que foram criadas as primeiras regras e associações de jogadores no Reino Unido.

Considerado um desporto de elite por muitas pessoas, a real origem é bastante discutida até hoje, sendo que a mais aceite é a sua criação pelos escoceses que já o praticavam por volta de 1400. Em 1457, o Parlamento escocês, por ordem do rei Jaime II da Escócia proibiu a prática por considerá-lo um divertimento que

afectava os interesses do país.

Porém, existem pesquisadores da modalidade que afirmam que ele já era praticado em terras escocesas desde o início do século XV, embora sem regras oficiais.

As primeiras regras foram elaboradas em 1744, pela Companhia de Golfistas da cidade escocesa de Edimburgo.

Os jogadores usam diversos tipos de tacos para arremessar uma bola para uma série de buracos numa vasta extensão de terreno, usando o menor número possível de tacadas.

É um dos poucos desportos com bola que não exige uma área de jogo normalizada. É praticado num campo de golfe, o qual geralmente consiste numa progressão de nove ou dezoito buracos. Cada buraco inclui uma área de terreno inicial denominada “tee” e uma área final

“green”, na qual se encontra o buraco propriamente dito. Entre as duas áreas existem diversos tipos padronizados de terreno e obstáculos, e cada buraco possui uma configuração única.

As competições de golfe são geralmente pontuadas em função do menor número de tacadas individuais, ou “stroke play”, ou a pontuação mais baixa em cada buraco individual durante uma ronda completa de um jogador ou de uma equipa, ou jogo por buraco. O formato jogo por tacadas, no entanto, é o mais comum em todas as competições.

Golfe nas Olimpíadas

O golfe entrou para o quadro de modalidades olímpicas na segunda Olimpíada da Era Moderna, ou seja, em 1900. Nas Olimpíadas de 1904, o golfe fez parte pela segunda e última vez

do quadro olímpico. Ficou de fora mais de um século e, nos Jogos Olímpicos de 2016, voltou a fazer parte. Os países que mais se destacam no golfe na actualidade são: Estados Unidos, Irlanda, Austrália, Alemanha, Inglaterra, Irlanda do Norte, Suécia e África do Sul. Nos Jogos Olímpicos do Rio de 2016, o britânico Justin Rose ficou com a medalha de ouro (jogada por tacadas individual). Já no feminino, o ouro ficou com a sul-coreana Inbee Park.

Os principais torneios internacionais de golfe são os quatro que formam o PGA Tour: U.S. Open, Masters, British Open e PGA Championship.

Curiosidades

Na primeira tacada de cada buraco, a bola de golfe fica sobre um suporte plástico chamado de “tee”. A palavra golfe tem origem na palavra alemã “kolbe”, cujo significado é taco.

A jogada mais incrível do golfe é chamada de “hole in one”. Ela ocorre quando o golfista consegue acertar um buraco na primeira tacada. Essa jogada é muito difícil e rara de acontecer. Actualmente, existem cerca de 86 milhões de praticantes (estimativa de 2018).

Cada golfista pode ter um assistente durante o jogo. Conhecido como “caddie”, pode ajudar com informações técnicas, além de carregar os materiais do golfista. Como os campos são grandes, os golfistas podem utilizar carrinhos eléctricos para fazer o deslocamento durante as partidas.

■ DESTINO TURÍSTICO

Almir Soares destaca vantagens

O presidente da Federação Angolana da modalidade (FAGOLFE), Almir Soares, disse que torneios do género são do total interesse do órgão reitor, pelo facto de contribuírem para o engrandecimento da modalidade. “É importante que estas pessoas venham ao país, apreciem o crescimento do golfe que é praticado em Angola, e tenham o país como destino turístico”, argumentou.

Por outro lado, o dirigente recordou que o país será palco do Torneio Africano de Golfe da Região V, a decorrer em Abril de 2020, no Campo de Resort Mangais. O evento de maior relevância

a nível da zona austral do continente, sob chancela da Associação Africana de Golfe, vai contar com a participação das selecções da África do Sul, Namíbia, Zimbábue, Lesotho, Moçambique, Ilhas Maurícias, Malawi, eSwatini, Zâmbia e Quênia.



Almir satisfeito com o torneio

■ Regras básicas e características

Num campo de golfe existem 18 buracos. Nele existem obstáculos como, por exemplo, bunkers de areia e pequenos lagos. Um campo de golfe tem, geralmente, 6,4 quilómetros de extensão. O golfista, durante uma partida, deve acertar a bolinha em todos os buracos do campo.

Os jogadores utilizam tacos especiais para encaixar as bolinhas, com a menor quantidade possível de tacadas. Geralmente, uma partida de golfe tem a duração de quatro dias. Estas partidas são realizadas durante a parte clara do dia.

Os buracos do campo de golfe são sinalizados com uma bandeira pequena, presa num mastro, geralmente de formato triangular. Os jogadores podem utilizar cinco tipos de tacos diferentes. Cada um deles é apropriado para uma determinada situação. Os de cabeça de madeira, por exemplo, são muito usados para tacadas mais fortes. Para tacadas que exigem precisão, geralmente as mais próximas do buraco, os jogadores usam um taco chamado de “putter”, que podem ter a cabeça formada por diversos tipos de materiais.